

Paula **C**ristina **S**imões dos **S**antos **T**riço

Paula Cristina Simões dos Santos Trigo

Paula Cristina Simões dos Santos Trigo

Até á Eternidade

Paula Cristina Simões dos Santos Trigo

15 de Novembro de 2013

Autor: Paula Cristina Simões dos Santos Trigo

Editor : Bubok Publishing S.L.

© Paula Cristina Simões dos Santos Trigo, 2013

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte
Desta obra pode ser apropriada ou retocada em
Sistema de banco de dados ou processo similar,
em qualquer forma ou meio, seja electrónico, de
fotocópia, gravação, etc , sem permissão do autor.

© **Bubok Publishing S.L.**

e-mail autor: pcsstrigo@hotmail.com

Dedicatória

Desta vez, decidi dedicar, o meu romance às decepções, que sempre ficam quando alguém nos magoa nos desilude e nos deixa tristes.

Quase sempre isso acontece com alguém que amamos muito. São esses, e apenas eles que têm o condão de nos ferir mais profundamente.

Provavelmente, estão a perguntar-se, porque razão estou eu a dedicar um romance e estes sentimentos negativos?

Porque são eles, que de uma forma dolorosa nos fazem crescer e nos fazem sentir vivos e humanos, nos fazem ter a certeza dos nossos sentimentos mais bonitos e profundos. É muitas vezes nesses momentos tristes e dolorosos que percebemos o quanto alguém nos é querido, o quanto amamos esse alguém.

Um Abraço

Paula Cristina Simões dos Santos Trigo

Paula Cristina Simões dos Santos Trigo

ATÈ À ETERNIDADE

Jennifer Match parou o seu jipe azul em frente do enorme portão, respirou fundo, abriu a porta e saiu. Passou uma mão pelos cabelos negros e compridos, esticou as pernas e foi tocar á campainha do portão.

Ia trabalhar ali, mas sabia muito pouco sobre o que ia encontrar, estava nervosa e um pouco assustada, não só por não conhecer o local, mas também por estar num país diferente do seu.

O portão foi aberto e Jennifer levantou os seus olhos verdes para o homem fardado, que parou á sua frente.

- Buenos dias senorita.

- Bom dia. O meu nome é Jennifer Match.

- Ah sim! Estávamos á sua espera um pouco mais tarde. Pode entrar, vou avisar na casa grande que a senorita chegou. - O homem abriu o portão para ela. - Pode estacionar o seu jipe, ao lado do carro verde-escuro.

- Obrigado. - Jennifer subiu para o jipe e arrancou.

À sua frente havia uma estrada estreita, ladeada de árvores verdes e enormes que deveriam ter alguns séculos de existência. Mais á frente, a estrada abria-se e via-se um pequeno jardim muito bem cuidado e um imponente solar, que só de se olhar metia respeito.

Jennifer estacionou o seu jipe ao lado do carro verde-escuro e mal parou já a porta do solar estava a ser aberta por um homem baixo de meia-idade também fardado e duas empregadas.

- Buenos dias senorita.

- Bom dia. - Ela desceu do jipe e abriu a porta de trás para pegar nas malas.

- Pode deixar senorita, Maria e Diana levam as suas malas.

- Muito obrigada. - Jennifer sorriu agradecendo.

- Se quiser entrar, vou mostrar-lhe o seu quarto. - Ele olhou para o relógio. - A esta hora o senhor Pablo Morad esta a fazer a fisioterapia e só vai poder falar com a senorita depois das duas.

Jennifer, acompanhou o empregado para dentro do solar ricamente mobilado. O enorme Hall de entrada com quadros

pintados a óleo e grandes candeeiros de cristal pendurados no tecto, faziam com que Jennifer sentisse que aquela casa era um autêntico palácio, se não fosse pela roupa, ela pensou, poder-se-ia pensar estar a viver dois séculos atrás. Apressou o passo para conseguir seguir o empregado, que já estava subindo a enorme escadaria que se desenhava á sua frente, impecavelmente limpa e brilhante em madeira escura.

- O seu quarto é este e o escritório fica mesmo ao lado. - O empregado abriu a porta e Jennifer entrou quase a medo. Ela não estava habituada aquela sofisticação toda e por um instante sentiu vontade de sair dali correndo.

- O meu nome é Alfredo senhorita. Se precisar de algo é só pedir a alguma empregada que me chame.

- Muito obrigada, o meu nome é Jennifer Match, mas pode chamar-me de Jenny. Eu vou tomar um duche agora, depois será que posso dar uma volta pela propriedade?

- Não vai descansar? - Ele olhou-a com um sorriso.

- Não. - Jenny não quis dizer-lhe que estava nervosa demais para descansar. - Eu gostaria mesmo de conhecer a propriedade.

- Bom!- Ele examinou de novo o relógio. O almoço será servido ás 13 horas em ponto, no salão azul lá em baixo, a propriedade é grande demais para ser vista só de manhã, mas posso chamar o senhor Dual, o capataz, para ele lhe mostrar algumas coisas.

- Agradeço muito, dê-me meia hora no máximo.

Ele fez um gesto atencioso com a cabeça, afastou-se para as empregadas, colocarem as malas no chão e saiu fechando a porta.

Jenny observou o quarto devagar, a mobília antiga continuava a fazê-la sentir, que estava a viver há dois séculos atrás.

Jenny tirou umas calças de ganga e uma blusa também de ganga e apressou-se a ir tomar um duche. Sentia uma certa ansiedade dentro dela fora do vulgar.

Tomou um duche bem rápido e saiu do quarto.

O senhor Alfredo, estava no fundo das escadas, falando com um homem alto e forte e os dois olharam-na quando a ouviram.

- Bom dia o meu nome é Dual. Alfredo estava-me dizendo, que gostaria de conhecer um pouco a propriedade.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

